

A RECEPÇÃO DE CLEÓPATRA VII NA PRODUÇÃO FÍLMICA DE JÚLIO BRESSANE: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA ANTIGUIDADE NA CONTEMPORANEIDADE



<https://doi.org/10.22533/at.ed.060122512022>

Data de aceite: 12/02/2025

Danielle Santos Fonseca

Mestranda pelo Programa de pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), bolsista FAPEMIG sob orientação da Prof. Dra^a Helena Amália Papa

Os estudos de recepção seguem várias propostas e abordagens na análise do passado. Esta pesquisa compreende que o processo de recepção nunca é passivo, ou seja, propomos analisar a recepção da antiguidade levando em consideração os processos de apropriação e instrumentalização do passado. Assim analisados em conjunto, enquanto processo; recepção, apropriação e instrumentalização, podemos compreender que as instrumentalizações são plurais e podem criar e propor novas representações do passado e, até mesmo, novos passados.

Neste sentido este texto se coaduna com as várias tentativas de compreender a Cleópatra VII, afinal o que dispomos para estudá-la são as representações sobre ela. De seus contemporâneos, do decorrer do processo histórico e da própria contemporaneidade, tema deste estudo.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é analisar uma, dentre várias, recepções da Cleópatra VII. Nosso recorte se propõe a estudar a instrumentalização do cinema nacional, por meio de um filme do diretor Júlio Bressane, de 2007, intitulado *Cleópatra*. Por isso, será necessário compreender o contexto de produção sobre o cinema nacional, conhecer o próprio filme para posteriormente, realizar as análises dos temas selecionados.

O cinema brasileiro teve momentos de altas e baixas temporadas durante todo o seu processo. O cinema de Retomada, segundo Danielle Borges (2007) foi o movimento que conseguiu fazer com que o cinema nacional voltasse a se reestabelecer no Brasil. O termo *retomada* é dado para a reconquista do mercado interno e do reconhecimento internacional do cinema brasileiro. Durante este período o cinema de retomada tentava transmitir em suas produções diversidade, liberdade estilística e o esmero técnico.

As produções cinematográficas desse período possuíam características comuns como a observação do cotidiano das classes populares e a apresentação de cenários emblemáticos do cinema brasileiro, como o sertão nordestino e a favela carioca, relembrando os filmes que foram produzidos em meados de 1980. O termo retomada, então, é dado com a volta da produção cinematográfica nacional, após a estagnação da produção nacional no ano de 1990 - 1992 na presidência de Fernando Collor De Mello (1990-1992). Durante o Cinema de Retomada foi observado uma baixa demanda para com as produções fílmicas nacionais, junto com uma negatividade voltada para as obras do cinema nacional, por volta do ano de 1992, conforme o site *Cinema em Cena*¹, pois como podemos observar no website na década de 1980, as produções brasileiras possuíam uma boa recepção e os gêneros que tiveram maior sucesso foram os pertencentes ao gênero de cinema marginal² e a pornochanchada³.

Segundo Borges (2008) e Marson (2006) para que o filme seja considerado pertencente do gênero do Cinema de Retomada, ele deve ser lançado até o ano de 2005, pois, apesar do incentivo ao consumo das produções nacionais terem dado início no ano de 1991, foi somente no ano de 2005 que o cinema brasileiro voltou de fato a ter um aumento na saída nas bilheterias, conseguindo assim reestabelecer novamente o cinema nacional. Apesar das referências que foram utilizadas a respeito do Cinema de Retomada limitarem o conceito até o ano de 2005, compreendendo que o filme do diretor Júlio Bressane possui as características pertencentes do gênero do Cinema de Retomada, estas sendo o cinema marginal e pornochanchada, os quais eram gêneros aclamados pelo público nacional, que por este motivo, são os gêneros que mais definem o conceito.

O autor Alexandre Busco Valim (2012) acredita que para que o filme seja considerado pertencente a um gênero ele deve possuir fatores de uma mesma estrutura ou um mesmo assunto pertencente ao gênero desejado. Sendo assim, para que um filme seja considerado pertencente a um gênero ele deve possuir a mesma semântica e sintaxe do gênero em questão. A partir de Valim concordamos que um filme não precisa ser produzido em uma determinada época para pertencer a um gênero específico, porém o filme deve ser constituído por caracteres que indicam que o filme pertença ao gênero desejado.

Portando podemos concluir que o filme *Cleópatra* (2007) pode ser inserido dentro do gênero de Cinema de Retomada e também possui características de um cinema marginal e de pornochanchada, mesmo não estando inserido em uma mesma temporalidade que foi determinada pelas referências utilizadas para o conceito do Cinema de Retomada. Entretanto não cabe a esta pesquisa definir em qual gênero a produção de Júlio Bressane está inserida, essa problemática é realizada apenas com o intuito de realizar uma análise do contexto histórico em que ocorre esta produção.

1. Cinema em cena. Disponível em: <https://cinemaemcena.com.br/coluna/ler/764/nao-gostade-filme- nacional-entenda-o-cinema-de-retomada>. Acessado em: 04/04/2023.

2. Cinema Marginal foi um movimento cinematográfico brasileiro que se propagou pelo país entre 1968 e 1973, tendo como principal produtora a Boca do Lixo em São Paulo, nos quais os diretores chamavam atenção para os problemas e incoerências no Brasil.

3. Pornochanchada – subgênero de filmes populares que são conhecidos por possuírem cenas eróticas e sensuais. Gênero apresentado no Brasil no ano de 1970

Júlio Bressane é diretor, roteirista e também produtor, conhecido por ser um dos maiores representantes do cinema marginal brasileiro e passou a ser reconhecido pela capacidade de gravar longas metragens com baixos orçamentos. A obra selecionada para análise, *Cleópatra* (2007), possui duração de 1 hora e 56 minutos, determinado como um filme de longa metragem, com classificação para maiores de 18 anos de idade. O filme se encontra no gênero de drama nacional, produzido no Brasil com o idioma em língua portuguesa e a cor do filme é colorido. No elenco constam atores conhecidos nacionalmente como Alessandra Negrini, atuando como Cleópatra; Miguel Falabella, como Júlio Cesar; e Bruno Garcia como Marco Antônio.

Como mencionado o diretor Bressane é conhecido por produzir obras voltadas para a pornochanchada e filmes com características do cinema marginal. Estes estilos geralmente são produzidos em um período curto de tempo e com um baixo custo financeiro. Apesar de não ter sido encontrado o valor final da obra de Bressane, foi encontrado na matéria realizada por André Bernardo para a BBC News Brasil (20/08/2022) o tempo de duração que o longa levou para ser gravado, sendo de apenas dezenove (19) dias. Apenas pelo tempo de gravação já podemos perceber a diferença que a obra de Bressane possui das demais obras realizadas a respeito da Cleópatra VII, por exemplo o famoso e conhecido filme de 1987 do diretor Joseph L. Mankiewicz produzido por Walter Wanger, estreado pela Elizabeth Taylor.

As produções de representação a respeito de Cleópatra VII não se deram apenas nos dias atuais, as produções sobre a tão conhecida rainha já ocorreram a muito tempo nos mais diversos tipos de produções. A representação da rainha ptolomaica realizada por Bressane possui a característica única com os gêneros nacionais de pornochanchada e cinema marginal, até onde se tem o conhecimento deste estudo o filme de Bressane é o único que retrata a rainha desta forma.

Para Chartier (1987), o conceito de representação é o produto do resultado de uma prática, ou seja, é o produto de uma prática que se transforma em uma representação. Assim um fato nunca é um fato, e sim uma referência da representação do real ou do imaginário como o elemento de transformação do real e de atribuição do sentido ao mundo. Assim, as representações que temos acesso nos dias atuais é uma referência do objeto ou pessoa que está sendo representado. Ainda para o autor a representação nasce e funciona baseada em interesses dentro de um meio social, por este motivo não pode ser tratada como algo inocente, mas sim algo empenhado que está ligado as necessidades concretas ou sociais. Portanto, segundo o autor, a representação seria o modo como as pessoas constroem intelectualmente a sua realidade, resultando de posições sociais e justamente por isso não serão neutras e objetivas. Além desse conceito de representação, Chartier formula o conceito de apropriação, que é a forma como o receptor da mensagem transmitida se apodera dos discursos que foram criados, no caso a representação. Portanto, podemos concluir que a construção do sujeito vai influenciar tanto na representação que foi criada sobre ele, como na apropriação que será absorvida por outro indivíduo.

Como já mencionado anteriormente, as produções cinematográficas de Júlio Bressane são voltadas para o gênero de pornochanchada com inspiração no cinema marginal, nesse tipo de gênero é comum que o resultado final da obra possua uma grande quantidade de cenas sensuais e com teor erótico maior do que em outros gêneros cinematográficos. Por esse motivo, quem conhece a forma de produção do diretor Bressane já consegue ter uma estimativa de como será o resultado final da obra.

A partir da representação de Cleópatra VII, que foi realizada na produção fílmica de Júlio Bressane, podemos observar que o diretor procurou retratar somente o lado sexualizado que gira em torno da representação sobre a rainha, a qual ficou bastante conhecida por suas relações político-amorosas⁴ com dois grandes generais romanos, Júlio César e Marco Antônio.

As figuras a seguir, juntamente com as nossas análises, mostram como o diretor Bressane se apropriou, instrumentalizou e representou Cleópatra VII em sua obra:



Figura 1: Primeira aparição de Cleópatra VII na obra

Fonte: Captura de tela realizada pela autora. *Cleópatra* (Júlio Bressane, 2007)

A captura de tela representada pela figura 1 é a primeira cena de aparição de Cleópatra VII na produção cinematográfica do diretor Júlio Bressane. Podemos observar que a sensualização da rainha se dá por meio da vestimenta, pois a roupa possui um tecido fino e certa transparência, além de uma fenda na saia que acaba expondo toda a perna da rainha. Além disso, a ptolomaica se encontra no meio de uma sala sendo observada por Júlio César e seus companheiros. Na cena não há nenhum diálogo, mas é perceptível que eles estão observando-a.

4. O conceito político-amorosas foi cunhado especificadamente para tratar da relação entre estes personagens históricos, por “político” compreendemos que é onde todas as outras relações ocorrem, incluindo as econômicas, religiosas, administrativas e militares. Por “amorosas” compreendemos todo um complexo de relações e sentimentos que poderiam incluir o amor ou não, bem como a sexualidade da época. A proposta de compreender se dá, portanto, na junção de todos estes aspectos daí a utilizamos o termo de relações político-amorosas. O termo relações político-amorosas que envolviam a Cleópatra VII e os generais Júlio César e Marco Antônio foi criado por Natália Frazão José, encontrado na publicação do ano de 2008.



Figura 2: Sedução de Cleópatra VII com Júlio César

Fonte: Captura de tela realizada pela autora. *Cleópatra* (Júlio Bressane, 2007).

Podemos observar, na figura 2 a erotização explícita que o diretor retratou em seu filme, no qual podemos observar uma silhueta representando um homem ereto, a Cleópatra deitada em um divã com, vestindo novamente um tecido leve, deitada de uma forma sensual, e a sua frente, se encontra Júlio César.



Figura 3: Sedução de Cleópatra VII com Marco Antônio

Fonte: Captura de tela realizada pela autora. *Cleópatra* (Júlio Bressane, 2007).

Pela figura 3, podemos observar que a Cleópatra continua com a exposição de pele, e portando vestimentas de tecidos leves, aparentemente transparentes. O general que se encontra nesta captura de tela é Marco Antônio, um dos generais de Roma - a esta altura no filme, Júlio César já havia sido assassinado por senadores romanos. Esta cena da figura 3 representa no filme o primeiro contato de Marco Antônio com a rainha. Podemos notar que nas primeiras aparições de Cleópatra com os generais romanos Cleópatra está com mais partes do corpo à mostra, como na figura 2 e diferente da representação da rainha na figura 1. Estas aparições da rainha, em todo o filme, podem ser uma forma que o Bressane encontrou de instrumentalizar a imagem do feminino, principalmente da Cleópatra VII, como uma mulher sedutora e hipnotizante. Pois apesar de ter uma duração longa, a produção do diretor não apresenta muitos diálogos e, em praticamente todas as cenas existe uma forma de sexualização e de sensualização na representação de Cleópatra VII.

Na figura 4, assim como nas demais imagens, notamos na Cleópatra peles expostas e o tecido transparente, sensualizando a imagem da rainha ptolomaica. Notamos também a forma como o general romano e as companheiras se encontram olhando fixamente para a Cleópatra VII, passando uma imagem de poder e de soberania da rainha para com os demais.



Figura 4: Cleópatra e Marco Antônio

Fonte: Captura de tela realizada pela autora. *Cleópatra* (Júlio Bressane, 2007).

Portanto após a análise das imagens selecionadas fica evidente que a instrumentalização da rainha se dá a partir da sua sensualização e erotização, que são transmitidas pelo feminino de Cleópatra VII na produção fílmica de Bressane. Essa sexualização ocorre durante toda a produção e não somente em alguns momentos isolados. É importante ressaltarmos que, para esta análise, foram selecionadas algumas cenas, por meio de capturas de tela, mas frisamos que a incitação sexual está presente na maior parte da produção fílmica de Bressane, oscilando entre cenas de cunho sensuais e cenas eróticas.

Para além da representação sexualizada de Cleópatra VII, reforçada por Júlio Bressane no filme *Cleópatra* (2007), é importante ressaltar que, ao praticar suas relações político-amorosas com os generais romanos Júlio César e Marco Antônio, a rainha defendia os seus próprios interesses, assim como os de seu reino. A imagem transmitida da rainha ptolomaica era de extrema beleza e sensualidade, no entanto, ao longo da pesquisa, observamos que essa representação difere da imagem que era transmitida da rainha em solo egípcio.

Sabemos que a apropriação da imagem de Cleópatra VII continuará sendo amplamente utilizada, tanto por historiadores como por cineastas, podendo ser instrumentalizada em diversos contextos, como raça, política e relacionamentos amorosos, entre outros. No campo da cinematografia, a imaginação não possui limites, permitindo a criação de obras em diversos gêneros cinematográficos, como documentários, filmes ou comédias. Para os historiadores, é importante analisar o contexto histórico e a historiografia presente nessas obras. Como cada campo cinematográfico cria a sua própria Cleópatra, ainda estamos por conhecer novas representações da rainha egípcia, nas quais podem ser abordadas diversas versões com inimagináveis contextos de produção, os quais podem sempre nos surpreender.

REFERÊNCIA

BORGES, Daniele dos Santos. **A retomada do cinema brasileiro: Uma análise da indústria cinematográfica de 1995 a 2005**. Tese (Doutorado) no curso de Ciências da Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, 2007.

CARNEIRO, Fabio. A Cleópatra de Alessandra Negrini Sexo e Política no Egito Carioca. **Dossiê Os Estudos Atorais**. v,22. nº1, 2019.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. 2º ed – Portugal, 1987.

Cleópatra: a história de uma das mais poderosas de todos os tempos. In: **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62481085>. Acessado em 25/05/2023.

GOMES, Marcelo Bolshaw. **Cleópatra e o Sagrado Feminino**. 2018, p. 77-94.

GUIMARAES, Marcos Valério. **Corpos e sensorialidades no cinema marginal de Júlio Bressane**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

JOSÉ, Natália Frazão. **As relações políticos-amorosas de Cleópatra VII com os militares romanos Júlio César e Marco Antônio: os testemunhos de Plutarco**. Monografia. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Franca, 2008.

MARSON, Melina Izar. **O cinema de Retomada: Estado e Cinema no Brasil da dissolução da Embrafilme à criação da Ancine**. Tese (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

Não Gosta de filme Nacional? Entenda o cinema da Retomada. In: **Cinema em Casa**. Disponível em: <https://www.cinemaemcasa.com.br>. Acessado em: 04/04/2023.

Pornochanchada: tudo sobre esse gênero do cinema brasileiro. In: **Qcsexo**. Disponível em: <https://qcsexo.com/pornochanchada/>. Acessado em: 16/11/2022.

SILVA, Jéssica de Moraes. **Cleópatra VII: Questões de gênero e sobrevivência das imagens no Brasil dos séculos XX e XXI**. Monografia (Bacharelado em História da Arte) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

Site: **YouTube**. Cleópatra (2007) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9SK-F8BSN8&t=3482s>. Acessado em: 07/02/2023.

VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 282-300.